

Governar dois Brasis

Das Gerais para cima, o Brasil votou no Lula, no último domingo. No resto que se bandeia para o Sul e para o Oeste, preferiu Geraldo. Pela primeira vez na história republicana temos uma fratura eleitoral, onde um conjunto de Estados escolhe um candidato e um outro grupo prefere o adversário após uma campanha onde se expôs como nunca, as diferenças sociais e econômicas e os efeitos de políticas públicas direcionadas para os mais pobres. E para quem acha que Minas Gerais não tem nada a ver com isso, vale lembrar que, entre 2002 e 2006, a renda na sua região metropolitana cresceu 39,6%, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas.

Isso quer dizer que, seja quem for o eleito no próximo dia 28, o novo presidente do Brasil estará governando para dois Brasis. Certamente olhando atravessado com a vitória do adversário e esperando ações de apoio, demonstrações de prestígio e atenção. O Brasil do Bolsa-Família contra o Brasil do Sul Maravilha.

O sociólogo José Arlindo Soares acredita que a realidade das urnas não nos empurra a um sentimento de separatismo, mas, eleito, Lula terá que se recompor (no Brasil que votou em Alckmin) com um forte respeito orgânico, preservação da transparência e evitar a repetição das más práticas do primeiro governo. Geraldo terá que se preocupar com a promoção de políticas sociais que vão muito além da estabilidade e caminhar num programa que chegue ao cidadão mais necessitado. Sim, diz ele, os dois terão de investir forte em educação.